

REGISTRO

Ética e Cidadania

MARIA BEATRIZ ROCHA FERREIRA

Diretor : Agenor Vieira de Moraes Neto (ria@uol.com.br)

Egos auxiliares:

- Claudia Maria de Madureira (luizangelovieira@uol.com.br) – coordenou as vivências das histórias das crianças,
- Juliana Fida (jufida@aquarium.com.br) - coordenou as vivências das histórias dos pais/responsáveis ,
- Magda Gazzi Scudeler (mgssakiel@uol.com.br) – filmou a vivência,
- Maria Beatriz Rocha Ferreira (beatriz.ferreira@zaz.com.br) – diário da vivência, relatora.
- Roseli Maria Gonçalves – coordenou a vivência das histórias com os professores/funcionários.

Vivência realizada na ESCOLA MINISTRO ALIOMAR BALEEIRO - Rua Juruti Azul, 103 - Jd. Helena - Zona Leste

Total de participantes:

Grupo total: 30 mulheres, 6 homens, 13 crianças, sendo:

Grupo misto por categorias: professores/funcionários 20, pais 16

Dos homens, somente 1 era professor de outra escola, os outros eram 4 pais e 1 avô das crianças.

Aquecimento

A. Aquecimento Geral

Diretor (Agenor)– Boa tarde, vocês preferem que fale sem microfone? As pessoas respondem que sim e, então, ele não usa o microfone.

Diz – quando se chega num local cada um fica esperando para um aviso. Em seguida, pede para cada um se levantar e se cumprimentar. Podem falar alto, abraçar

Todos se cumprimentaram, sendo que uns saem do local e outros não, mas ocorre bastante movimentação.

Diretor diz: este evento nesta escola, acontece também em 150 pontos da cidade e é sobre cidadania e ética.

Pergunta: o que é cidadania? Resposta: o direito de ser de uma pessoa. Pergunta: alguém tem mais outra opinião? Ninguém tem. Alguém diz: concordo com ele.

Diretor explica: estamos filmando para mostrar que seja experiência local. E pergunta se alguém é contra a filmagem ou se não quer que apareça no filme. Todos estão de acordo.

Estando todos de acordo, então continua a vivência: pede que todos andem pelo local, prestando atenção nas coisas. Diz: depois vou fazer perguntas.

Após um tempo, pergunta:

o que estão observando? As pessoas respondem: o som diferentes, cartazes diferentes, fantasias, brinquedoteca, armários diferentes, cabelos diferentes, lâmpadas diferentes, plantas diferentes.

Diretor: - observem as pessoas (algumas delas sentam e ele pede para se levantarem).

Respostas: pessoas com tênis, calça compridas etc.

Diretor pede que os homens fiquem do lado direito e as mulheres do lado esquerdo. E pede que as mulheres façam caras feias para os homens e os homens respondam com caras bonitas.

Pede para os grupos se dividirem, ficando professores/funcionários de um lado e pais dos outros. Os professores/funcionários devem fazer caras de sedução e os pais sinal positivo ou negativo se aprovarem ou não. Pais devem fazer gestos de agradecimentos, depois gestos de raivas e depois gestos de carinhos. E finalmente pede para se abraçarem.

Em seguida pede para todos fazerem uma roda. Pergunta: que criança sabe cantar? Uma resposta: eu. Pergunta: qual o nome? Resposta: Gatinho. Então pede para começar a cantar. Atirei o pau no gato ...

E todos de mãos dadas cantam e brincam de roda – música ‘atirei o pau no gato’.

E depois pergunta: e os pais quem sabe uma canção. Um pais responde: Ciranda, cirandinha e todos começam a cantar e dançar na roda de mãos dadas. Fizerem uma alteração na canção e chamaram a diretora no centro e continuaram a cantar.

Pedi para as crianças fazerem círculos, as crianças no centro, os pais/responsáveis das crianças no segundo círculo e os professores/funcionários no círculo de fora.

Quando todos estão organizados, pergunta: o que faço como cidadão neste bairro? E um dos pais rapidamente diz: participar.

Diretor continua vou dividir vocês nestes três grupos e daí vão contar histórias de cidadão, pessoas etc.

E cada grupo vai para um lugar:

Os professores/funcionários ficam no pátio coberto tendo como ego auxiliar - Roseli Maria Gonçalves,

Os pais/responsáveis vão para uma sala de aula tendo como ego auxiliar a Juliana Fida.

A crianças para o parque tendo como ego auxiliar a Claudia Maria de Madureira.

B. Aquecimento específico: Contadores de histórias

Grupos das crianças

As crianças ficam dentro de uma casinha de bonecas.

O ego auxiliar começa com o diálogo – todos moram perto da escola? Respostas sim. Quem vem à pé e quem vem de carro?

Quem ajuda em casa? Respostas: eu ajudo a lavar a louça, eu ajudo a limpar...

Pergunta – o que querem fazer? Ir para o parquinho e todos correm para o gira gira. Dai as crianças se dispersam um pouco. Vão para a gangorra e balanço.

O diretor chega e diz vamos combinar algo. Fiquem todos aqui e pergunta: – sabem histórias? quem começa com as histórias? A irmã (9anos) de uma das crianças pré-escolar conta a história do chapuzinho vermelho.

E pergunta, quem tem outra história? Um menino (4/5 anos) responde eu, é a do batman (com uma dicção difícil de entender). Precisou falar o nome batman três vezes para entendermos. A história - o batman mata o bicho e cai no precipício.

O diretor continua conversando com as crianças, mas elas não querem contar histórias. Então, o diretor sugere que falem da escola, dos coleguinhas... Quem ajuda a cuidar da escola? E as crianças começam a contar sobre o que cuidam....Um diz: eu cuido da bagunça no banheiro, não deixo riscarem o caderno, quando tem gritaria...O diretor pergunta, quem mais cuida? Algumas crianças vão beber água. Depois uma criança vai fechar direito a torneira que ficou pingando. O diretor diz: viu, isso também é cuidar e então várias crianças saem para apertarem bem as torneiras, contando seus casos de casa sobre cuidar das torneiras pingando.

(neste momento eu sai para ir a outro grupo e não compartilhei mais o grupo das crianças).

Grupo Professores/Funcionários

Ego auxiliar - Roseli Maria Gonçalves

Quando cheguei estavam falando alternadamente: ser humano é social, precisamos do outro, diante de uma morte é importante o outro, bairros estão violentos, etc.

O Ego auxiliar – vamos montar uma história. E algumas pessoas continuaram a falar – exclusão social é dizer – vamos votar no rico pois ele não rouba, precisa ter um líder, história do papel – achar que lixo na rua é problema da prefeitura e não da pessoa também. Falam também de crianças fumantes, dona de casa que não pode falar com a vizinha. Depois de conversarem decidem montar a história das vizinhas limpando a calçada.

Grupo dos pais/responsáveis

Ego auxiliar - Juliana Fida

Ego-auxiliar começa um aquecimento específico, para que histórias a respeito de cidadania e ética sejam contadas. Todos começam a andar pela sala sob a

consigna de se lembrarem do dia-a-dia, dos vizinhos, do trabalho, da escola, até acharem uma história que represente o papel do cidadão e sua ética.

Todos os responsáveis tinham histórias a respeito de suas vidas, dos problemas financeiros, como: vivência de dificuldade financeira e acolhimento de vizinhos em situação mais crítica; organização para distribuírem alimentos entre os mais necessitados; cuidados prestados às crianças que ficam sozinhas enquanto seus pais estão trabalhando; acolhimento de desempregados em suas próprias casas, trabalhos voluntários em casas de apoio, e etc.

Apenas duas pessoas do grupo não quiseram contar suas histórias.

Depois que todas as histórias foram contadas, trabalhou-se a escolha de uma única história para o grupo.

Quando chego eles estão contando a história. Ganha a história do catador de papel desempregado.

Dramatizações

Grupo das crianças

(que em realidade serve mais como aquecimento para os pais, para se soltarem e dramatizarem).

Os três grupos se reúnem no salão coberto. O primeiro a se apresentar é o grupo das crianças. Elas se fantasiam por livre opção e realizam um desfile. Apresentam o zorro, batman, bicho, noiva, batman, cowboy, princesa, 2 rainhas, tiazinha, capoeirista e mágico. As duas crianças mais velhas não apresentam. Todos aplaudem e é um clima muito divertido e agradável.

Grupo dos pais

Cena: uma mulher limpando a frente da casa e um homem catando papel. O homem (Celso) se aproxima e pede algo, a dona da casa reconhece-o e diz: Oh! você catando papel! Ele diz que está desempregado. E ela diz que tem um quartinho no fundo e que se quiser pode ir morar lá em troca de alguns serviços que precisa fazer na casa. Ele concorda e fica combinado que vem no dia seguinte.

No dia seguinte Celso chega mamado (expressão usada para significar bêbado). A dona da casa diz: desse jeito eu não quero, você tem mulher, filho.... Ele diz que a mulher largou-o que está desesperado etc.

A dona da casa dá uma chance para ele, se parar de beber e se reconciliar com a mulher pode ir morar com a família no fundo até as coisas melhorarem.

Celso vai procurar a mulher e ela aceita a tentativa. Os três (Celso, mulher e filho) vão morar no fundo da casa.

Cena: a dona da casa conversa com o marido e explica porque convidou o Celso e família para morarem lá. O marido reage no início, mas depois aceita e entende. Ela diz: hoje eles precisam, amanhã pode ser nós.

Grupo dos professores/funcionários

Os atores escolhidos foram mulheres. Quatro mulheres estão varrendo a calçada e conversando sobre limpeza de rua, reclamam que muita gente não limpa as ruas etc.

Três outras mulheres bem arrumadas, enfeitadas ficam ridicularizando as varredoras, dizendo que existem melhores coisas para se fazer na vida do que ficar limpando...

Em seguida aparece a cena da “turma da madrugada” que chega fazendo arruaça, bagunça e sujando a rua.

As varredoras incomodadas com a situação resolvem ser organizar e fazer uma reunião para conscientizar o bairro. Chamam as fofoqueiras e os boêmios, algumas vão e outras não para a reunião. E começam a apresentar as idéias de se organizem mais, limpem as ruas, a responsabilidade da prefeitura e dos moradores etc.

Neste momento o Diretor interrompe para ouvir a platéia.
A cena termina e o diretor reorganiza o grupo.

Pergunta quem ofereceu a chave da casa para a reunião? Eu, diz uma delas.
Diretor – Você pensou em oferecer a casa. Pense num chá para todos. Quem escolhe para lhe ajudar? A dona de casa escolhe 4 pessoas e começa a reunião.

Diretor escolhe um ego auxiliar (Roseli), que bate palma e pergunta o que está acontecendo. A dona de casa diz que estão fazendo uma reunião para conscientizar sobre o lixo. A reunião recomeça e é interrompida por um marido que vem chamar a esposa. Diz que lugar de mulher é em casa e não para ficar fazendo fofoca. Dai vira um tumulto, a dona da casa tenta explicar que a reunião é séria.

Diretor interrompe a cena e pergunta para o público. Quem é a favor do marido? Algumas mulheres dizem que são contra o marido e um homem levanta e diz que é contra, pois lugar da mulher é em casa.

Diretor pede para ele vir na reunião e para as mulheres conversarem com ele. A dona da casa explica que é uma reunião séria, para resolver o problema do lixo na rua etc. O homem se convence e vê que não é fofoca e fica na reunião.

Diretor interrompe a cena e diz: os homens quando não são convidados ficam bravos e não entendem o que está acontecendo.

Diretor – como vocês fariam para convidar as outras pessoas para a reunião?
Respostas - convencer, dizer que tem homem na reunião etc.

Diretor – tentem convencer mais gente para ir na reunião. E as respostas foram as mais variadas possíveis: - um se finge de "bebum", outros não querem nem saber, outros aceitam, outra tem seis filhos e não tem com quem deixar, reunião é sempre a mesma coisa, jogo de futebol etc.

Diretor interrompe e explica que o mundo não é mágico. É difícil que todos participem.

Compartilhar

Pede para as pessoas falarem do que sentiram:

Um recita uma poesia : sonho que se sonha só, sonho que se sonha junto é realidade. Recebe uma salva de palmas .

A diretora da escola explica que convidaram muitas pessoas e poucos vieram. Ela e equipe não sabiam bem o que aconteceria no psicodrama. E também em outras ocasiões, nem todo o mundo vem na escola.

O diretor – vocês vieram e vocês são importantes. A situação dramatizada é bem o que ocorre na rua. Pouca mobilização, pessoas que não acreditam mais. Diz: os gatos pingados são os outros. Nós temos valores, nós preocupamos com a cidadania.

Diretora da escola: muitos gostariam de vir e não puderam. Mas devemos continuar a convidar.

Ego auxiliar (Magda) – transformação não é mágica, é trabalho de formiguinha. A questão de chamar e mobilizar as pessoas deve continuar.

Dia corrido, não dá tempo para pensar.

Deixar o nosso eu, me conscientizar e fazer minha parte então posso influenciar.

A relatora (Beatriz) fala da importância de abrir espaço para os homens participarem nos trabalhos femininos. Existe muito preconceito de ambas as partes, do que é de um e do que é do outro.

Reunião com os professores e funcionários

Total que ficou nesta reunião: 20

Despertar a consciência das pessoas

Dar condições para a escola, saneamento básico etc., mas algumas coisas tem que vir de vocês.

O que é cidadania para crianças pré-escolares: as crianças não tinham histórias, apareceu chapeuzinho vermelho, batman etc.. Ações como torneira está escorrendo, pais consertam, crianças ajudam em casa etc.

Perguntas: se o trabalho terá continuidade. Resposta: não sabemos, mas a prefeitura pretende fazer uma cartilha, fundamentada neste trabalho. Disse que não moramos em São Paulo, então fica difícil um atendimento local. E possivelmente outros profissionais virão.

Se cada um fizer algo, então divide o trabalho.

O diretor pede que cada uma fale o que sentiu

Trabalho é importante.

Muita gente vem na reunião pois é obrigado e talvez com o tempo as pessoas vem pelo convite.

Importante para as pessoas se conhecerem, abraçarem, se tocarem.

Foi difícil seduzir os pais pois não sabíamos do que se tratava.

Difícil falar

Aprendemos com as crianças

Uma diz – Rosa, fala, fala por todos nós.

Processamento

Um pré processamento foi realizado, enquanto tomávamos lanche no Shopping Center Norte de São Paulo a caminho de Campinas.

Crianças – dificuldade de trabalhar com crianças de 4 e 5 anos pela inexperiência do grupo, dispersão que é característica da idade e pobreza nas histórias. Mas as crianças foram essenciais para quebrar o “gelo” dos adultos e auxiliar na espontaneidade criadora.

Pais – temas que trouxeram nas histórias de pobreza, caridade, auxílio mútuo

Professores e funcionários: representam uma classe com emprego, e transmitem uma função organizadora e mágica, se não fosse a interferência do diretor.

Processamento: Beatriz

Foi uma excelente experiência e sou muito grata ao convite e da possibilidade de poder ir. Parabéns ao grupo e ao diretor.

Fiquei muito sensibilizada pela riqueza das relações humanas no grupo dos pais onde a pobreza foi uma característica marcante. Trouxe sentimentos e virtudes morais que a sociedade está perdendo. A solidariedade humana existe e é exercida. Uma ética e cidadania muito forte.

No grupo dos professores/funcionários ficou muito o papel de educador, do poder, do controlador da sociedade com soluções mágicas. Eu faço, organizo, chamo as pessoas e tudo se resolve. E na verdade a vida não é assim.

Pergunto: o que é ética e cidadania concluída nesta vivência? Eu definiria como a busca da felicidade, desenvolvendo ações visando o bem comum, do outro e de si.

Beatriz Ferreira
Relatora do evento

RELATÓRIO/PROCESSAMENTO

ÉTICA E CIDADANIA

Diretor: Agenor Vieira de Moraes Neto

O registro do evento que pudemos dirigir junto com a minha equipe de ego-auxiliares na Escola Ministro Aliomar Baleeiro no Jd. Helena em S. Paulo, no dia 21 de Março, está muito bem feito pela nossa relatora Beatriz Ferreira, que segue em anexo.

Colocaremos aqui alguns pontos interessantes em forma de itens para a realização de um processamento geral e didático:

- A formação e a preparação de uma equipe para a realização desse tipo de evento é essencial para o seu bom desenvolvimento. A construção de uma Unidade Funcional (diretor e egos) não pode ser feita por acaso, mas as pessoas precisam se conhecer e ter uma linha de atuação parecida. No nosso caso fomos em 6 pessoas do Instituto de Psicodrama e Psicoterapia de Grupo de Campinas, com formação bem delineada, porque a informação que tínhamos era do comparecimento de mais ou menos 200 pessoas (pais, alunos, funcionários e população em geral). Realizamos uma reunião de preparação e outra no próprio local, lemos os informes da coordenação do evento, distribuímos as funções, todos esses atos como aquecimento para a atuação. Houve muita cooperação, entendimento entre as pessoas, e o clima foi de muita responsabilidade e alegria;
- O local do evento (a própria escola - EMEI) é um ambiente bem cuidado, com um galpão coberto, salas amplas e um espaço para o parque. Foi nos dado a liberdade de usar toda a escola. Havia sistema de som disponível (apesar de não sido usado) e cadeiras para todos. Levamos adereços de teatro para ajudar na nossa proposta (Teatro Espontâneo)
- Fomos muito bem recebidos pela administração da Escola (diretora e assistentes) e nos foi oferecido um almoço antes de começarmos o nosso trabalho .
- Encontramos um grupo (59 pessoas) composto de três sub grupos: usuários (crianças de 5 a 6 anos), pais ou pessoas responsáveis e funcionários da própria escola ou de escolas vizinhas.
- Trabalhar o tema proposto "Ética e Cidadania" com esses 3 sub grupos foi um desafio para nós, principalmente com o grupo das crianças. Após avisos gerais (a história do projeto, a filmagem, etc.), fizemos um aquecimento direcionado para que as pessoas comesçassem a pensar na questão da cidadania como algo que pode ser feito com pequenos atos, como por exemplo se cumprimentar, conhecer o local e as pessoas e saber mais sobre elas e depois poder até brincar de roda (canções foram puxadas pelas crianças, pais e funcionários). O mais interessante, que no início do aquecimento, a compreensão e a definição de cidadania dada pelo público presente, a partir da opinião de um dos pais, foi: "**cidadania é o direito de ser uma pessoa**", esse foi o tema protagônico do nosso encontro.
- Para fazer um aquecimento mais específico, dividimos o grupo em três sub grupos (crianças, pais e funcionários) com o objetivo de contarem histórias sobre o tema do encontro e depois escolherem uma para ser dramatizada. O que pudemos observar é que já havia uma certa mobilização dos sub grupos para esse tema, principalmente entre os pais e funcionários. O tempo foi utilizado para a escolha da história e a construção para a teatralização. Com o grupo das crianças houve uma certa dificuldade para a escolha e a elaboração da história.
- Dramatização: Quando voltamos para o salão das apresentações, percebemos que as crianças ficaram bastantes mobilizadas para usar as roupas (alegorias) de teatro e aproveitamos a oportunidade para realizar um desfile de personagens utilizando da criação de cada criança (criaram personagens através das roupas que se vestiam). Isso mobilizou nos sub grupos dos adultos

para a dramatização, para o uso das roupas e para que o clima ficasse bastante alegre e permissivo. A dramatização dos pais teve como tema, a solidariedade, vizinhança, a colaboração e a "troca" para que as pessoas possam viver melhor. Uma família com suas dificuldades abriga uma outra família mais necessitada, não como um favor, mas que ambas possam contribuir para o crescimento de todos. Essa ajuda tem que acontecer sempre, não dá para esperar. A dramatização dos funcionários teve duas partes: a primeira, partiu de um conflito: alguns limpam o seu território e outros sujam, uns consertam outros estragam, uns fazem outros desfazem. A segunda, foi de concretizar uma proposta de solução para a questão: um chá é marcado na casa da líder, que fez convite só para as mulheres, para organizar as melhorias da comunidade. Durante a dramatização um dos maridos interrompe a reunião para buscar a esposa, "já que lugar de mulher é em casa", essa posição é questionada pelas mulheres, cria-se uma polêmica, que é dada para a platéia resolver. Apenas um homem fica solidário a posição do marido. Questionado, justifica que as mulheres só se reúnem para "fofocar". Mas quando é informado sobre o conteúdo da reunião, muda de posição, junto com o marido, permanece na reunião. Uma questão é levantada para a reflexão de todos: por que só convidamos mulheres para esse tipo de reunião ? por que os homens são esquecidos ? A reunião termina com as pessoas participantes criando formas e estratégias para convidar a platéia para os próximos encontros.

- Compartilhamento: Pudemos falar de nossas emoções, experiências, dificuldades e possibilidades pessoais. Houve trocas e solicitações para que o trabalho não ficasse só naquele dia. A despedida do grupo ocorreu da mesma maneira como iniciou, com cada um se dirigindo ao outro, com muito carinho e agradecimento.
- Processamento: Com os profissionais da Escola nos reunimos por mais um pouco de tempo, quando conversamos sobre a importância do evento e quais os próximos passos que a comunidade pode dar. Observamos que a metodologia abre a possibilidade de participação e colaboração de todos, independentemente do nível e posição social e cultural. É possível continuar ouvindo a comunidade e oferecendo espaços para que ela participe. É importante saber o que ela quer ou que precisa.

Agradecimentos:

À Marta Suplicy, prefeita de S. Paulo, pela grande iniciativa;

À Marisa Greeb e equipe, pela idéia, paciência e disponibilidade que tiveram todo esse tempo na organização desse evento;

À Maria Alcília Romãña , pelo convite e outras batalhas;

À Elenice, diretora da Escola Ministro Aliomar Baleeiro, e toda sua equipe, que com muita gentileza e disponibilidade nos recebeu no Jd. Helena, zona leste de S. Paulo

Aos pais presentes, que estiveram lá para participar e dar sua contribuição social;

Às crianças, que fizeram o espetáculo e construíram suas personagens;

À minha equipe, Beá, Claudia, Juliana, Mágda e Roseli, que aceitaram o desafio, como é bom trabalhar em grupo para grupos.

Viva esse Psicodrama!

Um saudações a todos,

Agenor Vieira de Moraes Neto
Diretor